

SUBPROJETO IV
ANUÁRIO DOS TRABALHADORES 2010/2011:
INFORMAÇÕES REGULARES PARA O DIÁLOGO SOCIAL

Pesquisa / Estudo
(Outros Produtos Específicos de Estudos/Pesquisas)

*PRODUÇÃO DO LIVRO A SITUAÇÃO DO TRABALHO
NO BRASIL NA PRIMEIRA DÉCADA DOS ANOS 2000*

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT – Nº 003/2007 e Termos Aditivos

2012

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



Ministério do
Trabalho e Emprego

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Daudt Brizola

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Carlo Roberto Simi

Diretor do Departamento de Qualificação - DEQ

Ana Paula da Silva

Coordenadora-Geral de Qualificação - CGQUA

Anderson Alexandre dos Santos

Coordenadora-Geral de Certificação e Orientação Profissional - CGCOP

Mariângela Barbosa Rodrigues

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 3317-6264
Fax: (61) 3317-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: Os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

Direção Sindical Executiva

Zenaide Honório – Presidenta

APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Josinaldo José de Barros - Vice-presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Pedro Celso Rosa – Secretário

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Alberto Soares da Silva - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Ana Tércia Sanches - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Antônio de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

José Carlos Souza - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

João Vicente Silva Cayres - Diretor Executivo

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Luis Carlos de Oliveira - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Mara Luzia Feltes - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Maria das Graças de Oliveira - Diretora Executiva

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Diretor Executivo

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Roberto Alves da Silva - Diretor Executivo

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de Relações Sindicais

Clemente Ganz Lúcio – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Aurora, 957 - 1º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@dieese.org.br / <http://www.dieese.org.br>

Ficha Técnica**Equipe Executora**

DIEESE

Coordenação do Projeto

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional pelo Projeto
Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora Executiva
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa Financeira de Projetos
Paulo Jager – Coordenador Subprojeto I
Pedro dos Santos Bezerra Neto – Coordenador Subprojeto III
Pedro dos Santos Bezerra Neto – Coordenador Subprojeto IV

Apoio

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Consultores

Consultoria Educacional Peabiru Consultores Associados
Plexus Coordenação e Moderação de Eventos Ltda
Survey Consultoria e Marketing Ltda
Terceiro Pregão Consultoria Ltda
EF Consultoria e Desenvolvimento de Sistemas Ltda
Maf Consultoria e Assessoria Ltda
Rubens Naves, Santos Junior Advogados

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
PARTE I – ELABORAÇÃO DO LIVRO	7
I. OBJETIVOS DO LIVRO	7
II. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	7
1. Elaboração da estrutura do livro	8
2. Elaboração do plano de análise dos capítulos do livro	11
3. Definição e processamento dos indicadores para os capítulos do livro	11
4. Revisão técnica e crítica do livro por meio de duas oficinas com a equipe técnica do DIEESE	12
5. Sistematização e revisão bibliográfica dos capítulos do livro	12
6. Revisão ortográfica, formatação de fontes, textos e tabelas, diagramação e projeto gráfico do livro	12
PARTE II – LANÇAMENTO DO LIVRO “A SITUAÇÃO DO TRABALHO NO BRASIL NA PRIMEIRA DÉCADA DOS ANOS 2000”	14
ANEXO 1 - Plano de elaboração e revisão do livro A Situação do Trabalho no Brasil na Primeira Década dos Anos 2000	15
ANEXO 2 - Apresentação elaborada para o lançamento do livro A Situação do Trabalho no Brasil na primeira década dos anos 2000	25

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta a metodologia utilizada para elaboração do livro “A Situação do Trabalho no Brasil na primeira década dos anos 2000” desenvolvido no âmbito do **Subprojeto IV “Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010/2011: base de dados de apoio à gestão do SPETR”**. Tal atividade faz parte do Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N° 003/2007 e Termos Aditivos, firmado entre o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, que, de maneira geral, tem como objetivo a produção de informações que possam subsidiar a ação do MTE na implementação de políticas públicas relacionadas ao mercado de trabalho.

O relatório apresenta as atividades desenvolvidas para elaboração do livro, desde a escolha da equipe participante, definição da estrutura do livro até a preparação do projeto gráfico e a publicação do livro.

PARTE I – ELABORAÇÃO DO LIVRO

I. OBJETIVO DO LIVRO

O objetivo central do livro “A Situação do Trabalho no Brasil na primeira década dos anos 2000” é lançar um olhar retrospectivo sobre a primeira década do novo milênio e responder a duas perguntas básicas sobre a situação atual dos trabalhadores brasileiros e o que lhes aconteceu após uma década de mudanças na economia brasileira, com impactos positivos sobre o mercado de trabalho.

O livro constrói um quadro que abrange alguns dos principais elementos para compreender a situação dos trabalhadores brasileiros. Ao mesmo tempo, pretende trazer, para o governo, para o movimento sindical e toda a sociedade, o conjunto de informações produzidas pela própria instituição sobre o mercado de trabalho na primeira década dos anos 2000.

II. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A elaboração do livro “A Situação do Trabalho no Brasil na primeira década dos anos 2000” consistiu nas seguintes atividades:

- 1. Elaboração da estrutura do livro**
- 2. Elaboração do plano de análise dos capítulos do livro**
- 3. Definição e processamento dos indicadores para os capítulos do livro**
- 4. Revisão técnica e crítica do livro por meio de duas oficinas com a equipe técnica do DIEESE**
- 5. Sistematização e revisão bibliográfica dos capítulos do livro**
- 6. Revisão ortográfica, formatação de fontes, textos e tabelas, diagramação e projeto gráfico do livro.**

1. Elaboração da Estrutura do Livro

A primeira estrutura do livro “A Situação do Trabalho no Brasil na primeira década dos anos 2000” foi pensada com objetivo de analisar o desempenho do mercado de trabalho no Brasil na década de 2000, através de um conjunto de indicadores estatísticos sintéticos, que fossem capazes de captar e expressar as mudanças conjunturais e estruturais ocorridas no período. Estes indicadores deveriam permitir uma análise avaliativa dos resultados, indicando os avanços alcançados e as questões que permanecem e as que devem compor a agenda sindical presente e futura.

Foi indicado para a equipe que o conteúdo deveria expressar uma visão da centralidade do trabalho, como elemento fundamental da organização social e econômica da sociedade brasileira. Do ponto de vista econômico, como fundamento primordial na geração do valor econômico; do ponto de vista sociológico, como norteador de uma cultura baseada na “ética do trabalho”; do ponto de vista histórico, como revelador de uma formação social fundamentada na desigualdade; e, do ponto de vista político, como fonte de organização e de ação dos trabalhadores na luta por uma sociedade mais justa.

Dessa forma, o livro deveria ter o emprego como a primeira questão a ser tratada, entendido como direito ao trabalho - pelo seu papel de “inclusão” e de proteção social. O emprego, entendido como o direito ao trabalho, comporta tanto o emprego formal quanto o informal, ambos responsáveis por nossa reprodução social. A estruturação do mercado de trabalho brasileiro, portanto, deveria ser um foco de análise, de forma a revelar as diferenciações setoriais e regionais, a segmentação etária, as diferenciações de gênero e étnicas. Também especial atenção deveria ser dada a permanente tensão do desemprego e a busca do “pleno emprego”.

O segundo bloco deveria se referir à renda, cujo tratamento teria como fio condutor o conflito distributivo. Nesta parte, ganhariam relevo a análise das negociações coletivas, os pisos salariais, política do salário mínimo. O enfoque deveria contemplar uma avaliação do conflito distributivo no que tange tanto a distribuição funcional, como a distribuição pessoal da renda. Tema específico desta dimensão é a produtividade do trabalho, um tanto ausente do debate atual, porém um desafio permanente da agenda sindical.

Um terceiro bloco trataria das condições de trabalho. Por um lado, seria feita uma avaliação das cláusulas “não econômicas” das convenções coletivas. Por outro lado, seriam tratadas as relações de trabalho, observando os dispositivos normativos que conformam o arcabouço legal da contratação individual e coletiva no país. O debate aqui seria o da flexibilização x regulação, outro campo temático que afeta diretamente as condições de contratação. Temas como a rotatividade e jornada de trabalho, entre outros, fazem parte deste domínio.

Outro bloco destacaria a análise do sistema de relações de trabalho, ganhando peso organização sindical por revelar o arcabouço institucional que condiciona a negociação (o debate da reforma). Até onde foi o debate da reforma sindical e seus impasses? Qual o espaço institucional das Centrais? (reconhecimento, representatividade, representação, etc).

O bloco final deveria ser reservado para uma reflexão sobre a ação sindical na década: o papel dos sindicatos e das centrais sindicais, englobando a Agenda para o Desenvolvimento como fio condutor. Entretanto, algumas ações deveriam ser objeto de destaque: a campanha pela redução da jornada, a do salário mínimo, o Fórum Nacional da Previdência, e a Conferência realizada em julho de 2010, que embora tenha sido realizada no ano anterior, poderia nortear o debate para frente.

O livro deveria trazer também uma seção inicial que tratasse das principais alterações na política e na ordem econômica que conformam o tecido social sobre o qual o mercado de trabalho atua.

Foi sugerido à equipe que a abordagem dos temas deveria ser analítico-interpretativa e não analítico-descritiva. Dessa forma, a análise se voltaria para os aspectos qualitativos dos temas a serem tratados, tornando os aspectos quantitativos subsidiários da análise.

Após circular pela equipe as orientações para os capítulos e a estrutura proposta, foram incorporadas as sugestões, de forma que a estrutura do livro final está apresentada abaixo:

- Apresentação do livro
- Introdução - Política econômica, mudanças na economia brasileira e no mercado de trabalho na primeira década do século XXI

- Capítulo 1 - Envelhecimento populacional, crescimento econômico e mercado de trabalho: oportunidades, desafios e avanços recentes
- Capítulo 2 - Renda familiar e trabalho
- Capítulo 3 – Emprego e desemprego
- Capítulo 4 - O mercado de trabalho formal brasileiro na última década
- Capítulo 5 – O trabalho no setor público
- Capítulo 6 - O trabalho no meio rural
- Capítulo 7 - O emprego doméstico nos anos 2000
- Capítulo 8 – A informalidade urbana
- Capítulo 9 - O trabalho nas micro e pequenas empresas
- Capítulo 10 - O negro no mercado de trabalho
- Capítulo 11 - A crescente presença das mulheres no mercado de trabalho no Brasil: uma análise da última década – 1999 a 2009
- Capítulo 12 – Os jovens e o trabalho no Brasil
- Capítulo 13 - O tempo de trabalho no Brasil: o negociado e o não negociado
- Capítulo 14 – Rotatividade e flexibilidade no mercado de trabalho
- Capítulo 15 - As negociações coletivas na década de 2000
- Capítulo 16 - Negociações no setor público
- Capítulo 17 – Evolução da distribuição da renda no Brasil na primeira década do século XXI: sinais de mudança estrutural ou acomodação transitória?
- Capítulo 18 – Centrais Sindicais: ação unitária na pauta estratégica
- Conclusão - Capítulo Final – Desafios e Perspectivas

- Bibliografia

2. Elaboração do Plano de Análise dos Capítulos do Livro

Definida a estrutura, foi escolhida a equipe responsável pela elaboração de cada capítulo. Cada equipe construiu o plano de análise de cada capítulo, formando uma versão inicial da publicação, contendo o sumário de cada capítulo. Este roteiro circulou e foi discutido pela equipe técnica nacional do DIEESE, incorporando todas as sugestões recebidas.

3. Definição e processamento dos indicadores para os capítulos do livro

Após aprovado o plano de análise, foi elaborado o plano tabular dos capítulos, realizado o levantamento das fontes de informações e selecionados os indicadores relevantes para análise da década.

As principais fontes de dados utilizadas no livro foram: PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego realizada por meio do Convênio DIEESE, Seade, MTE/FAT e convênios regionais, a PNAD- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Censos Demográficos e Contas Nacionais, do IBGE. A RAIS – Relação Anual de Informações Sociais, organizada pelo MTE, o SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves e o SAS – Sistema de Acompanhamento de Salários, ambos produzidos pelo DIEESE.

A equipe do Núcleo de Produção de Informações do DIEESE foi responsável pela elaboração dos dados da década analisada para todas as fontes de informação, exceto para os dados oriundos da PED- Pesquisa de Emprego e Desemprego, uma vez que os dados foram produzidos pela equipe de estatísticos da pesquisa.

4. Revisão técnica e crítica do livro por meio de duas oficinas com a equipe técnica do DIEESE

No processo de elaboração do livro, houve duas etapas consideradas imprescindíveis. A primeira delas teve como objetivo a apresentação da estrutura proposta do livro, que foi feita por meio eletrônico. A estrutura foi enviada para a equipe técnica do DIEESE que analisou e sugeriu mudanças na publicação.

Nos meses de outubro e novembro, foram feitas apresentações dos capítulos para crítica da equipe. A primeira reunião aconteceu nos dias 31 de outubro e 1 de novembro, para debate dos capítulos referentes ao mercado de trabalho (dos capítulos 2 ao 12). Na sequência, nos dias 3 e 4 de novembro, os demais capítulos do livro foram apresentados para a equipe para crítica dos capítulos relacionados à negociação coletiva no setor público e privado e à ação sindical na década.

Nas duas oficinas, os capítulos foram apresentados, debatidos e criticados. Após as oficinas, os autores dos respectivos capítulos incorporaram as sugestões e os enviaram para diagramação.

5. Sistematização e revisão bibliográfica dos capítulos do livro

Os capítulos já revisados e padronizados passaram por uma comissão de sistematização. Esta nova equipe foi responsável pelo encadeamento lógico do livro, além de proceder a uma criteriosa revisão da bibliografia das fontes utilizadas, adequando as citações do livro à bibliografia existente.

6. Revisão ortográfica, formatação de fontes, textos e tabelas, diagramação e projeto gráfico do livro

Ao longo do ano, foram realizados contatos com empresas especializadas em projetos gráficos para definição do layout do livro.

Ao retornarem da crítica, os capítulos passaram por rigorosa revisão ortográfica feita pelo setor de comunicação do DIEESE e foi feita também a padronização de fontes. Ao mesmo tempo, foi realizado um trabalho de formatação de textos e tabelas e revisão das notas das tabelas, para que todos os capítulos tenham o mesmo formato padrão. Quando finalizado, o livro foi encaminhado para diagramação e, posteriormente, para gráfica.

PARTE II – LANÇAMENTO DO LIVRO “A SITUAÇÃO DO TRABALHO NO BRASIL 1999-2009”

O livro “A Situação do Trabalho no Brasil na primeira década dos anos 2000” foi lançado no evento das Centrais Sindicais em comemoração ao dia do trabalho, 1º de maio. Na CUT, o lançamento ocorreu no dia 26 de abril de 2012: “Diversidade no Brasil e no Mundo – Um Olhar de Cinco Jeitos”.

Também será lançado no ato político das cinco centrais sindicais: CGTB – Central Geral dos Trabalhadores do Brasil, CTB – Central de Trabalhadoras e Trabalhadores do Brasil, Força Sindical, Nova Central Sindical de Trabalhadores e UGT – União Geral de Trabalhadores, que ocorrerá em São Paulo no dia 1º de maio.

Além disso, a publicação impressa será enviada para os escritórios regionais e subseções do DIEESE. O link que dá acesso à versão eletrônica do livro será enviado para os sócios e disponibilizado no sítio do DIEESE.

Anexo 1
Plano de elaboração e revisão do livro
A Situação do Trabalho no Brasil na primeira década
dos anos 2000

No final do século 20, o DIEESE elaborou, pela primeira vez, o livro *A Situação do Trabalho no Brasil*, realizado a partir de parceria com o Centro de Solidariedade da AFL-CIO. A confecção da publicação mobilizou a equipe técnica do Departamento em todo o país. Parte dos técnicos escreveu textos, outros criticaram e reelaboraram o material preliminar e, com certeza, alguns dos autores aprenderam bastante com a experiência. No entanto, parte daquela equipe hoje não se encontra mais na casa e muita gente chegou e está convocada a participar da nova publicação.

Definimos no planejamento estratégico do DIEESE que caberia um movimento analítico institucional sobre o a última década (2000 a 2009) em relação ao mundo do trabalho. Além de criar uma linha editorial com essas características – um olhar para o trabalho na década no Brasil –, ofereceríamos subsídios ao movimento sindical para o pensar prospectivo acerca do futuro. Portanto, vamos produzir mais um grande livro.

A década a ser retratada reúne momentos bastante diferenciados para o mundo do trabalho, em especial no Brasil. Reproduzir e analisar as diferentes dimensões desta situação em um livro não é uma tarefa simples, mesmo porque a produção de um livro não deve ser vista como algo que se resolve facilmente. E uma produção coletiva e institucional como a nossa talvez seja ainda mais difícil. Fazer livro não é apenas juntar (in)certo número de relatórios ou textos, atribuir a eles a numeração dos capítulos, escrever uma apresentação e/ou uma introdução e, se for o caso, finalizar com um capítulo que amarre tudo, e a partir daí, passar a bola para frente, que a revisão resolva o resto.

Escrever um livro e editá-lo – especialmente, reforçamos uma produção coletiva - requer um planejamento que parta desde o momento da concepção; definir a estrutura e distribuição do conteúdo; construir um recorte temporal, um plano analítico geral e específico por assunto; selecionar variáveis; reconstruir a linha do tempo dos eventos e relacioná-los com os dados, transformá-los em informações e em conhecimento analítico. Para que isso ocorra no tempo e na qualidade desejada, é necessário que a produção seja criteriosa quanto à definição de quem fará o que; tenha atenção especial para o tipo de leitor que se quer atingir; para a correção e coerência dos dados; cheque todas as informações; disponha de críticos especialistas que possam fazer uma conferência final de cada capítulo e do encadeamento geral dos capítulos, antes de

encaminhar o material para a revisão. E esta revisão deve se preocupar com a unidade do livro, dar a ele uma cara que seja, na maior medida possível, homogênea, com uma linguagem uniforme, sem contar os “detalhes” relacionados à edição, à produção gráfica do material, e, depois de pronto, todas as dimensões da estratégia de divulgação.

Este documento, que acompanha o projeto de estrutura dos livros e dos responsáveis pela produção apresenta as orientações que devem ser seguidas por todos para a consecução de todas as etapas do trabalho.

Antes de orientações mais específicas, três procedimentos básicos:

- Textos, tabelas e gráficos devem sempre ser salvos para serem lidos também em computadores dotados apenas de Office 2003. Portanto, atenção: trabalharemos somente com arquivos doc. e xis.
- Todos os livros, textos e autores consultados devem ser relacionados no texto e informados para a Comunicação, para que possa ser organizada a Bibliografia geral do livro.
- Todos os membros da equipe que participarem de cada capítulo devem ter seus nomes relacionados e informados à Comunicação, responsável pela edição final do material.

Como escrever cada capítulo

Nosso livro tem por objetivo apresentar nosso pensamento e nossas análises para o público em geral, em especial para o movimento sindical – dirigentes, assessores e ativistas, assim como para pesquisadores, academia, entre outros. Portanto, nos comunicaremos com diferentes públicos, desde aquele que tradicionalmente é pouco afeito à leitura, para o qual a transmissão oral do conhecimento é tradição, até aquele que é especialista no tema e na produção científica. É bom lembrar que também estamos às portas de criar uma Escola de Ensino Superior e de dar início a um curso de bacharelado em Ciências do Trabalho. Acreditamos que é possível desenvolver uma linguagem que permita o acesso ao conhecimento por parte do público em geral – portanto, não especialistas – e, ao mesmo tempo, garantir qualidade técnica no tratamento das informações e na construção do pensamento.

Por isso, pensando em nosso público alvo, temos que tentar ser objetivos ao máximo na redação de cada um dos capítulos, mas, ao mesmo tempo, temos que nos preocupar com o conteúdo. Alguns aspectos terão que ser considerados no momento em que cada capítulo estiver sendo escrito.

TEXTO

1. O texto deve ser simples, direto e objetivo. Evitar prólogos no início de cada capítulo. O livro terá introdução. Cada capítulo, não. Os textos devem ter a intencionalidade de “capturar” a atenção e o interesse do leitor para o capítulo em que estão inseridos. Um método aconselhável é apresentar logo de cara uma informação capaz de aguçar o interesse, por exemplo.
2. Ainda que normalmente, textos acadêmicos sejam itemizados (1; 1.1; 1.1.1), para sermos mais diretos, evitamos utilizar este procedimento e procuramos limitar ao máximo este tipo de escalonamento. Quando necessário, usamos dois tipos de entretítulos diferentes, quer com corpo diferenciado quer “apelando” para negrito ou itálico.
3. Nossos textos são, normalmente, escritos de maneira impessoal e não, como é frequente em textos acadêmicos, na primeira pessoa do plural. Por exemplo: em vez de “Podemos considerar”, optamos por “Pode-se considerar ...” ou “É possível considerar que...”. Normalmente, só empregamos a primeira pessoa do plural quando estamos falando de nós mesmos e não como uma forma genérica de expressão. A 1ª pessoa do plural pode estar na apresentação ou em textos opinativos que eventualmente produzimos, mas não deve estar no livro como um todo.
4. Para facilitar as etapas posteriores, todos os textos devem ser escritos com o mesmo tipo de letra e corpo. Internamente (ainda que na publicação, por opção do projeto gráfico seja diferente) os textos são escritos com Times New Roman, corpo 12 e os entretítulos em Arial (corpo 16, por exemplo). Pode-se utilizar entrelinha 1,5, para facilitar a leitura. Com uma padronização na produção fica mais fácil estimar quantas páginas serão ocupadas por cada capítulo, o que pode

ser necessário caso tenhamos uma limitação – ditada pela questão financeira – do volume de texto a ser publicado.

5. Não pretendemos impor uma camisa de força para quem vai escrever cada capítulo, mas é conveniente que eles tenham um tamanho relativamente padronizado. A coordenação do projeto definirá com o responsável pelo capítulo o tamanho. É bom lembrar que estão previstos mais de 40 capítulos. Se cada um ocupar 15 páginas, já teremos um livro com mais de 600 páginas. É bom lembrar que uma página feita em Word não corresponde a uma página editada.

Uma página de texto corrido, sem tabelas ou gráficos, de um livro padrão, com 16 centímetros de largura e 23 cm de altura tem cerca de 2.700 toques de texto, com espaço. O Word tem um instrumento que se chama “contar palavras” que deve ser usado para a contagem dos caracteres do texto. Essa contagem não vale para tabelas e gráficos. Apesar de terem menos caracteres, ocupam mais espaço. Assim, é bom dar atenção especial a páginas com esses elementos.

6. Ao longo de um texto, evitamos sempre inúmeras referências pontuais a outros autores, a não ser em casos extremamente necessários. Estas referências costumam tornar o texto mais pesado, e com frequência, de difícil compreensão. É melhor sintetizar a ideia, reescrevê-la e não esquecer de incluir a obra consultada na bibliografia. A indicação de que estamos usando determinado autor pode ser feita com a citação do nome dele (Fulano de Tal diz a respeito...) ou colocando-se o último nome e o ano da publicação (SILVA, 2008), para que seja localizado na bibliografia, que deve aparecer no final de cada capítulo.

As informações básicas sobre a bibliografia deverão ser fornecidas por quem escreve cada capítulo e são basicamente as seguintes:

- nome do autor
- data da publicação
- título da publicação
- nº da edição (se houver)

- editora
- local da publicação
- volume (se houver)
- páginas da obra ou páginas relativas à publicação referenciada, se necessário

A formatação final será verificada e corrigida pelo pessoal da biblioteca, na fase de edição da publicação, na comunicação.

ELEMENTOS GRÁFICOS

7. Nossos estudos, habitualmente, baseiam-se em diferentes fontes: dados primários produzidos pelo DIEESE e dados secundários, retrabalhados pela equipe, que fundamentam nossas análises. Para produzir um texto ou um relatório, normalmente elaboramos uma infinidade de tabelas e gráficos. Em um livro que tenha, por exemplo, 10 capítulos, poderemos montar uma infinidade de tabelas e gráficos multiplicados por 10. No entanto, não poderemos publicar esta infinidade de tabelas e gráficos. Em capítulos com 10 páginas de texto, já no livro fechado e diagramado, não deveriam ser usados mais do que três elementos gráficos. Para compensar, podem ser produzidos anexos estatísticos para cada capítulo com, no máximo, até seis tabelas.
8. Cada capítulo do livro deve ser analítico e não apenas leitura de tabelas e gráficos que se resolvem com dois ou três parágrafos e se remete a interpretação ao leitor. Precisamos traduzir em palavras boa parte das informações relevantes que se encontrem nas tabelas e nos gráficos. Mesmo porque, é bom lembrar, nem sempre nosso público alvo está acostumado a fazer grandes interpretações a partir de uma tabela ou de um gráfico, e veem apenas as informações mais óbvias.
9. Dar preferência a gráficos em vez de tabelas (ainda mais se tivermos anexo estatístico, em que as tabelas poderão ser usadas).

Devemos nos lembrar que, por questão de custos, não poderemos produzir um livro colorido. Isso quer dizer que não podemos pensar em elementos gráficos que requeiram um número infinito de variáveis, e sim limitá-los a três ou quatro, o que é possível produzir – e ser legível – apenas em preto e branco. Ou seja, os gráficos devem ser formatados em preto e branco.

10. Tabelas e gráficos terão numeração por capítulo e não sequencial para o livro todo.
11. Tabelas e gráficos são originalmente feitos em Excel e posteriormente transferidos para Word. No entanto, caso correções sejam necessárias, só poderemos fazê-las se o material ilustrativo **não** estiver colado como imagem. Deve ser usado o método mais simples de control C, control V para fazer a transferência de tabelas e gráficos do Excel para o Word. Tabelas e gráficos em Excel deverão ser fornecidos para quem participará das etapas subsequentes da produção do livro.

É importante que nestes originais tabelas e gráficos estejam com o mesmo nome e número do texto, para evitar confusão nas etapas posteriores.

12. Tabelas e gráficos devem ter títulos, fonte (sempre), elaboração, notas e observações (quando necessário), mas estes elementos são textuais e não devem ser colados da mesma forma que as tabelas e gráficos, mas de maneira independente.
13. É preciso checar mais de uma vez para se ter certeza que o título da tabela (ou gráfico) reflete exatamente o que está no interior de cada um destes elementos. Mas, ao mesmo tempo, sempre se deve tentar tornar o título mais objetivo e menos cheio de palavras.
14. Quando a fonte de um elemento ilustrativo for o DIEESE, é dispensável usar a elaboração. No entanto, quando utilizarmos dados de terceiros, precisamos indicar que a elaboração da tabela ou do gráfico foi feita pelo DIEESE.
15. O emprego de Notas e Obs. em gráficos e tabelas obedece a seguinte definição: Nota é numerada e refere-se exclusivamente à informação de uma célula, uma coluna ou linha; Obs. é uma informação geral da tabela ou do gráfico e, se

- houver mais de uma, no DIEESE, deve ser itemizada por letras minúsculas para a referência.
16. Nunca se referir a uma tabela ou a um gráfico com “a seguir” ou “abaixo”, e sim pelo número. Por causa da diagramação, o elemento ilustrativo pode estar em outra página e não na sequência.
 17. Sempre checar a compatibilização entre os números referidos no texto com aqueles que estão na tabela ou no gráfico. É comum uma informação ser atualizada (ou no texto ou na tabela/gráfico) em um lugar e não no outro.
 18. Tabelas que não couberem no capítulo, mas que forem uma ilustração fundamental, serão colocadas no final do livro, em anexo devidamente numerado. Os anexos deverão ser disponibilizados na mesma ordem dos capítulos que a eles estiverem ligados. No entanto, haverá sempre um limite de páginas a serem utilizadas com este tipo de informação o que significa que nem tudo poderá ser publicado (ver orientação acima).
 19. É necessário atentar para a compatibilização entre os diferentes temas e evitar que a mesma tabela seja “disputada” por mais de um capítulo. Se for necessário, capítulos posteriores que necessitem tocar num mesmo assunto já percorrido anteriormente devem remeter aos precedentes. Esta finalização, porém, só vai ocorrer depois de o livro estar paginado.

CRÍTICA

20. A etapa da crítica é fundamental para que o livro seja bem feito. A crítica deverá ser feita pelo responsável pelo capítulo ou por alguém por ele definido, que deverá ter em mãos as fontes utilizadas para a elaboração dos textos, bem como os originais de tabelas e gráficos a fim de poder checar as informações constantes do texto. É importante, que nestes originais, tabelas e gráficos estejam com o mesmo nome e número do texto, para evitar confusão nas etapas posteriores.

21. Nunca é demais dizer que este crítico terá também a tarefa de verificar a compatibilidade entre o conteúdo de elementos gráficos e de texto, para evitar que esta conferência tenha passado despercebida na elaboração do texto.
22. Caberá também a este crítico eliminar as incoerências que por ventura existam no interior de cada capítulo, completar lacunas e dirimir dúvidas. O texto não deve chegar à revisão e preparação final, na comunicação, com pendências ou divergências entre autores do capítulo.
23. O responsável pelo capítulo tem a tarefa de encaminhá-lo em todas as etapas até a entrega final para edição.

PREPARAÇÃO DE TEXTO


A preparação do texto visa dar unidade ao material produzido pela equipe do DIEESE. Por melhor que cada técnico escreva e por mais que cada um tenha consciência dessas recomendações, é inevitável que o texto não chegue à comunicação totalmente acabado. Não é possível definir a priori, o grau de interferência que teremos no texto final. É provável que tenhamos que mexer mais em alguns capítulos e menos em outros. O objetivo será dar certa unidade.

24. Da mesma forma que para a crítica, para a revisão e preparação final do texto, também devem ser fornecidos tabelas e gráficos em Excel de todos os capítulos do livro. Material colado como figura dificulta eventuais correções tanto de português – é comum em tabelas e gráficos a não utilização de acentos, fundamentais em uma publicação. É importante que nestes originais, tabelas e gráficos estejam com o mesmo nome e número do texto, para evitar confusão nas etapas posteriores.
25. Nesta etapa também deve ser organizada a Bibliografia final (com o apoio da Biblioteca do DIEESE), cujos dados devem ser fornecidos por todos os responsáveis pelas equipes envolvidas na produção dos textos.

26. Cabe também a esta equipe, orientar a produção de capa, do projeto gráfico, consolidar as informações que devem constar do expediente e outros detalhes que envolvem uma publicação.
27. Concluída a etapa de produção, o livro terá que passar ainda por uma leitura final crítica para que sejam eliminadas eventuais falhas ou preenchidas lacunas que tenham restado, preferencialmente por alguém que não tenha participado diretamente dos diferentes processos desenvolvidos na escrita do livro.
28. Feita a prova do conteúdo, uma última revisão do livro – já diagramado – terá que ser realizada pela comunicação, para sanar eventuais problemas. Se houver um número elevado de correções, mais uma prova será necessária, antes de considerar o livro aprovado para a impressão.
29. O livro precisa estar praticamente finalizado para que o ISBN seja requerido à Biblioteca Nacional. Para o pedido, são necessárias a quantidade final de páginas, folha de rosto e capa. O número atribuído pela Biblioteca pode demorar até 10 dias para retornar ao DIEESE. Assim, é importante que todo o conteúdo já esteja sendo diagramado no momento em que o pedido for feito. Qualquer modificação no número de páginas ou troca de dados ou trecho exige um novo ISBN.
30. São necessários pelo menos 30 dias para o trabalho de revisão e diagramação do material, sem atropelos, e mais 20 dias para impressão em gráfica.


Anexo 2

**Apresentação elaborada para o lançamento do livro
A Situação do Trabalho no Brasil na primeira década
dos anos 2000**




Principais temas

- Política econômica
- Demografia
- Mercado de trabalho
- Negociação coletiva
- Renda
- Trabalho e negociação coletiva no setor público




DiESES
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



Principais temas

- Trabalho rural
- Emprego doméstico
- Informalidade
- Rotatividade
- Jornada de trabalho
- Negros, mulheres e jovens


DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



Principais temas

- Ação sindical
- Desafios e perspectivas

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



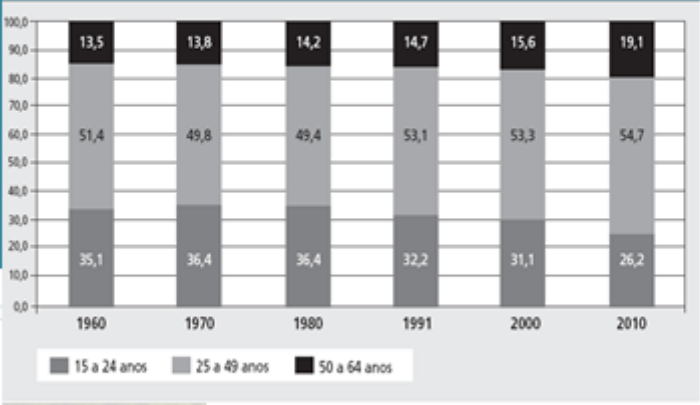
Destaques

- Redução do desemprego
- Formalização do trabalho
- Disputa sobre a política econômica
- Política de valorização do salário mínimo
- Mercado interno
- Papel do Estado como indutor
- Desenvolvimento
- Redução da jornada de trabalho
- Negociações complexas

DiEese
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Mudança na estrutura etária da população: desafios para o mercado de trabalho

Distribuição etária da população em idade ativa
Brasil - 1960-2010



Ano	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 a 64 anos
1960	35,1	51,4	13,5
1970	36,4	49,8	13,8
1980	36,4	49,4	14,2
1991	32,2	53,1	14,7
2000	31,1	53,3	15,6
2010	26,2	54,7	19,1

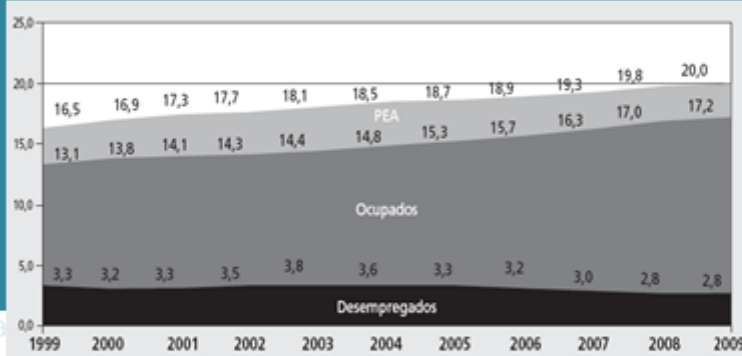
Fonte: IBGE. Censos Demográficos, 1960-2010. Elaboração: DiEese

Envelhecimento da população traz desafios para a política pública. Estamos preparados para aproveitar o bônus demográfico?

DiEese
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Evolução do emprego e desemprego

Estimativa da PEA, do número de ocupados e de desempregados
Regiões Metropolitanas (1) e Distrito Federal – 1999-2009 (em milhões de pessoas)



Fonte: DIIESE/Seade, MTE/PAT e convênios regionais. PEO - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Elaboração: DIIESE. Nota: (1) Composição ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

Características da década:

- Diminuição do desemprego, aumento da ocupação e menor pressão da PEA
- Aumento do emprego formal com ênfase no emprego industrial

O mercado de trabalho formal brasileiro cresceu na última década

Estoque de empregos formais e evolução do índice de crescimento do estoque
Brasil, 2000 a 2009 (1999=100)

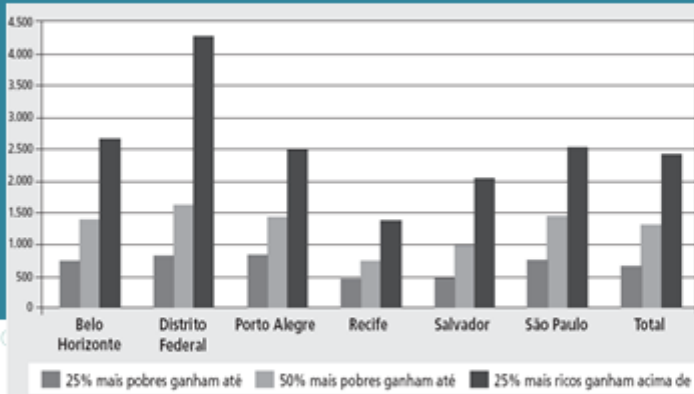


Fonte: MTE. Base Elaboração: DIIESE

Entre 2000 e 2009, houve crescimento aproximado de 64,9% nos postos de trabalho do mercado formal e a remuneração real média dos trabalhadores formais brasileiros cresceu 7,8%.

O mercado de trabalho formal brasileiro cresceu na última década

Estoque de empregos formais e evolução do índice de crescimento do estoque Brasil, 2000 a 2009 (1999=100)




Fonte: DIIESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. IPCO - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIIESE
Obs: (a) Inclui atores Utilizador: IPCA/IB/pead; INPCOF/IBGE; IPC-Tabela; INPC-RMR/IBGE/PC/PO-SE/IB; ICPO-IBGE/IBGE
(b) O rendimento familiar corresponde ao total de rendimentos provenientes do trabalho, pensões, aposentadorias e seguro-desemprego dos membros da família (chefe, cônjuge, filho, outro parente e agregados)

Até início dos anos 2000, a renda do trabalho apresentou tendência de queda, revertida na segunda metade da década. Houve melhora nas condições de vida das famílias em todas as regiões, mas foi pequena e manteve patamares diferentes para as parcelas mais vulneráveis da população.

A década em números



- 16 milhões de empregos formais
- De 10 novas ocupações, 7 foram formais. Nos anos 1990, eram 10 x 3)
- Desemprego metropolitano recuou de 21% para 14%
- Renda domiciliar *per capita* cresceu 31%.
- Salário mínimo aumentou 54%
- Distribuição de renda melhorou (coeficiente de Gini: 0,596 para 0,543)

A situação do trabalho no Brasil na primeira década dos anos 2000



Centrais Sindicais

- Agenda da Classe Trabalhadora
- Política de Valorização do Salário Mínimo
- Redução da jornada de trabalho
- Marchas
- Fórum Nacional do Trabalho
- Fórum Nacional da Previdência Social
- Negociação em torno da crise econômica 2008-2009
- Temas comuns: terceirização, rotatividade, Convenção 158, práticas antissindiais, trabalho decente, Convenção 151, entre outros
- Participação em conselhos consultivos e deliberativos



Desafios para a próxima década

- Manter e ampliar a capacidade de luta
- Ampliar capacidade de realizar negociações complexas: organização, mobilização, enfrentamento e negociação
- Promover as transformações desejadas no espaço da democracia

